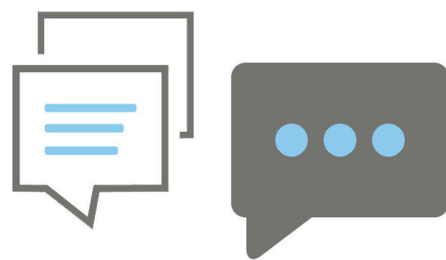


CONSTRUÇÃO DO TEXTO E LINGUAGEM NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA



1. Construção do texto e linguagem na educação a distância

Na EaD, a organização dos conteúdos educacionais deve ser planejada detalhadamente para a qualidade e sucesso do curso, devendo sempre contemplar o diálogo de forma clara e objetiva, estimulando o estudante na construção crítica de seu próprio conhecimento. No que diz respeito ao texto, a revisão textual de um material vai contemplar, principalmente, as questões normativas da língua, como os aspectos ortográficos, gramaticais, coerência, coesão, dentre outros aspectos. Mas só esses elementos são importantes para o texto na EaD? Vamos focar na questão do material didático nesta seção, principalmente o escrito, ainda muito utilizado nos processos de ensino-aprendizagem. O material didático para a EaD deve ser contextualizado, elaborado considerando as especificidades, limitações e potencialidades desta modalidade educacional e coerente com os objetivos educacionais do curso. De acordo com Soares e Reich (2009, p. 3), o material deve enfatizar:

[...] a reflexão, o desenvolvimento da autonomia e a construção do conhecimento, viabilizando a interação entre alunos, tutores e professores. Nas propostas de múltiplas interações, o material didático deve ser pensado e produzido para estimular no aluno a busca de informação além das fronteiras do curso.

Dessa forma, é necessário repensar o fazer educativo para desenvolver novas propostas de educação e, conseqüentemente, materiais didáticos adequados às especificidades da EaD, levando-se em consideração a importância da linguagem enquanto elemento constitutivo da comunicação e necessário para o estabelecimento do diálogo fundamental para que ocorra a aprendizagem.

A elaboração de cursos nessa modalidade de ensino requer muito mais que a mera transposição do presencial ao virtual. A simples introdução de novas tecnologias na educação não garante a efetividade do processo de ensino e aprendizagem, tampouco o surgimento de novos desenhos pedagógicos. Nesse sentido, é necessário, primeiramente, ter clareza em relação aos objetivos e às habilidades e competências que o curso e, especificamente, a sua disciplina deverão desenvolver. Assim, o material didático ou o recurso educacional deve estar em consonância com a fundamentação pedagógica e filosófica definida no projeto pedagógico do curso e, também, no modelo de design educacional. Diretamente relacionada aos vários tipos de mídias, encontra-se a linguagem utilizada na comunicação e veiculação de informações, que possibilita a efetividade do diálogo entre os atores envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

Para a elaboração do material didático, você precisa considerar a linguagem específica da EaD, que deverá ser dialógica e possuir características de oralidade sem uso abusivo da informalidade, principalmente no material escrito, pois em um vídeo, por exemplo, a mídia é outra e o diálogo, também. O diálogo no texto escrito não é necessariamente aquele presencial, face a face, mas podemos reconhecer os enunciados realizados nos materiais didáticos dos cursos a distância como dialógicos, já que são os enunciados os grandes mediadores na interação entre professor-autor e aluno.

Na EaD, a linguagem escrita assume o lugar da linguagem oral, que seria aquela usada em uma sala de aula presencial, sendo todas as expressões e gestos de uma comunicação presencial substituídas pela linguagem escrita, na maior parte do tempo – exceto quando utilizados recursos como webconferências, pelas quais se tem acesso à imagem e voz do interlocutor em tempo real.

No entanto, deve-se tomar o cuidado para que haja um equilíbrio entre a formalidade e a informalidade, de forma que ela não seja tão coloquial e nem tão cerimoniosa ou acadêmica. O uso de uma linguagem escrita que seja próxima da oralidade permite uma aproximação maior com o sujeito da aprendizagem, fazendo-o reconhecer-se como interlocutor do diálogo que é constituído por meio do texto escrito.

A linguagem utilizada e a forma como os conteúdos são organizados podem variar de acordo com o perfil dos alunos, uma vez que esses poderão ter níveis de conhecimento, expectativas e necessidades diferentes. Por exemplo, um aluno que está cursando o ensino médio integrado ao técnico não possui o mesmo conhecimento prévio em Matemática de um aluno que está ingressando em um curso de pós-graduação na área de Exatas. Dessa forma, tanto o conteúdo quanto a linguagem a ser utilizada devem estar adequados aos diferentes níveis de ensino.

Lembre-se que você estará dialogando com o seu leitor e não com seus pares em termos de conhecimento. O seu desafio, portanto, é tornar o que é desconhecido e complexo ao seu leitor em algo acessível, simples e inteligível.

Ao elaborar o material didático, você (professor-autor) deve ponderar vários aspectos, procurando conhecer o seu público-alvo (interlocutor), ou seja, com quem está iniciando a conversa, e saber quais são as dificuldades que esse aluno enfrenta. Quanto mais claro estiver para você as especificidades de seu público-alvo, melhor será sua comunicação e você conseguirá estabelecer um diálogo mais efetivo com os alunos.

A estrutura interna do texto deve permitir que o estudante vá assimilando o conhecimento gradualmente. O estudante deve perceber a estrutura proposta para o desenvolvimento das ideias e para isso é importante fazer uma conveniente divisão e subdivisão de cada tópico.

O texto a ser produzido deverá considerar que o estudante não estará frente a frente com o professor, por isso, deve permitir uma leitura fácil, com o uso de vocabulário adequado ao nível do estudante, considerando o seu conhecimento prévio do assunto.

Portanto, faz-se necessário:

- Uma seleção dos eixos fundamentais no desenvolvimento de um conteúdo e a relação desses eixos com os contextos;

- A organização da informação, a dialogicidade e a clareza na redação, facilitando o processo de comunicação.

Para melhorar o processo de comunicação é importante fornecer um contexto comum que leve à compreensão do sentido do texto. Ou seja, é fundamental estabelecer relações com situações do cotidiano do leitor e, baseando-se nelas, ir fornecendo as informações necessárias para uma melhor compreensão do conteúdo pelo aluno. A partir do momento em que os conteúdos são contextualizados, as informações vão obtendo uma relação mais efetiva e lógica com o mundo do aluno, o que facilita a aprendizagem.

Nesse sentido, pode-se organizar o conteúdo de forma a problematizar temas voltados à realidade dos alunos, criando situações-problema, por exemplo.

A organização do curso pode prever tanto uma sequência linear fixa, quanto a independência das matérias ou unidades (alinearidade), de forma que o leitor possa iniciar por aquelas que dizem respeito a seu interesse imediato, desde que o curso assim permita, não havendo pré-requisitos para que o aluno siga unidades aleatórias.

ASSISTA

Veja a entrevista da Profa. Maximina Freire sobre as questões de Linguagem na EaD



CLIQUE E ASSISTA

É importante que o material seja organizado de forma que seja atrativo, desafiador e, ao mesmo tempo, agradável aos alunos (tanto com relação aos aspectos estéticos, quanto à própria leitura dos conteúdos), de forma que o aluno-interlocutor seja induzido a sair da perspectiva de espectador passivo e assumir o papel de coautor em seu aprendizado.

Deve-se, ainda, considerar que, ao construir um texto ou conteúdo de uma disciplina, estamos fazendo um recorte em um horizonte bem mais amplo, assim, nem sempre o texto consegue abordar o assunto por completo, trazendo todas as informações necessárias sem deixar qualquer lacuna. Dessa maneira, é sempre importante explicitar que o texto construído se liga a outros textos e outros contextos. A produção do texto deve refletir o diálogo já instituído com outros autores, seguindo uma linha de pensamento que seja original e esteja voltada aos objetivos da disciplina.

De acordo com Bakhtin (1988, p. 88), o discurso é vivo e caminha ao encontro de outro discurso, sendo o diálogo e a interação fenômenos inerentes a todo discurso:

A orientação dialógica é naturalmente um fenômeno próprio a todo discurso. Trata-se da orientação natural de qualquer discurso vivo. Em todos os seus caminhos até o objeto, em todas as direções, o discurso se encontra com o discurso de outrem e não pode deixar de participar, com ele, de uma interação viva e tensa.

Portanto, o discurso do autor é sempre atravessado pelo discurso de outros. Assim, as ligações estabelecidas com outros textos e outros autores por meio de citações, links na internet, vídeos, entre outros, remetem para outras reflexões, afirmações ou conceituações, complementam, contrapõem e contextualizam um mesmo tema, estimulando o estudante ao diálogo.

As retomadas, hipertextos, apontamentos, comentários, proposição de atividades, etc., têm o propósito de envolver permanentemente o estudante como coautor do texto que está sendo lido, dando-lhe a chance de definir o seu roteiro de leitura para que ele supere a memorização e a reprodução das informações, transformando-as, por meio do estabelecimento do diálogo contínuo na interação com seu interlocutor (autor), em construção autônoma do conhecimento. Assim, uma comunicação textual contextualizada, estabelecendo interconexões com outros textos e tipos de informação, contribui para promover nos alunos um comportamento ativo em seu processo de aprendizagem.

A concisão e a objetividade também são muito importantes para estabelecer o diálogo com seu aluno, de forma que a leitura se torne menos exaustiva.

Lembre-se que, para que um texto tenha consistência, não é necessário que seja complexo e de difícil compreensão. O texto na EaD deve estabelecer uma conversa amigável, todavia que está inserida em um processo científico e, portanto, envolve um conhecimento abrangente e sólido sobre o assunto. Você professor, como especialista do conteúdo e com o conhecimento e experiência adquirida ao longo de sua trajetória, conseguirá organizar os pontos fundamentais, relacionando as informações mais relevantes a um determinado conhecimento, buscando analogias, metáforas, etc., que contribuam para a compreensão do conteúdo.

Assim, ao escrever um texto para uma disciplina a distância, você deve observar o seguinte:

SAIBA MAIS

Acesse aqui um template de produção de apostila com uma proposta simples de organização textual.



CLIQUE E BAIXE

- Redigir o texto de maneira clara e objetiva, usando linguagem simples e acessível.
- Evitar o uso de termos técnicos desnecessários e expressões vagas;
- Para termos que não sejam de domínio do estudante ou que estejam sendo usados em uma acepção específica, defina no corpo do texto ou crie um glossário, evitando erros de sentido;
- Atentar para os aspectos de coesão, coerência e unidade textual;
- Procurar não misturar tempos verbais e evitar ambiguidades no texto ao usar pronomes pessoais possessivos e demonstrativos, repetindo o termo, nesse último caso, se for necessário;
- Tornar acessíveis aos alunos as diferentes opiniões e pontos de vista sobre um mesmo tema, de forma a garantir a autonomia para desenvolvimento de sua capacidade crítica e formação de opinião;
- Planejar exercícios, atividades e tarefas visando fornecer variadas oportunidades de desenvolvimento e aprimoramento dos conhecimentos pelos estudantes;
- Utilizar exemplos e demonstrações, sempre que necessário, para facilitar o entendimento dos conteúdos;
- Construir textos com uma clara linearidade: começo, meio e fim, com ideias compostas em uma sequência determinada, e com um encadeamento lógico de raciocínio;
- Criar um encadeamento de conteúdos gradual - do mais simples ao mais complexo -, que forneça os subsídios para o desenvolvimento e aperfeiçoamento das habilidades e conhecimentos definidos previamente nos objetivos do curso e/ou unidade curricular.

O autor não estará sozinho. O revisor linguístico auxiliará a garantir a melhor comunicação verbal possível.

1.1 O olhar do revisor

Todo material didático que é desenvolvido deve passar, após a sua elaboração, por uma revisão tanto dos conteúdos, quanto das questões normativas, gramaticais e ortográficas do texto em si.

O profissional que realiza toda a revisão linguística deve integrar a equipe multidisciplinar, atuando sobre o material didático que foi produzido pelo professor conteudista e já trabalhado pelo responsável pelo design educacional.

O trabalho do revisor vai além de garantir o uso da norma culta da língua portuguesa. O material didático deve passar por uma revisão que compreenda todos os aspectos do texto, não se limitando à superficialidade de uma revisão gramatical ou ortográfica.

Um texto escrito de qualidade deve ser coerente, coeso e conciso. Para isso, o revisor deve usar seus conhecimentos para aprimorar a redação do texto, lapidando o conteúdo do material de forma a torná-lo mais compreensível ao aluno. Nesse sentido, o revisor linguístico deve analisar:

- o texto está bem articulado e as ideias estão bem formuladas?
- foi utilizada uma linguagem clara e dialógica, adequada para a modalidade EaD?
- há problemas de construção do texto, como frases confusas ou sem sentido,

vícios de linguagem, redundâncias, repetições de termos?

O revisor do material didático também deve levar em conta as finalidades pedagógicas da disciplina, observando se há clareza nas ideias apresentadas, prevendo possíveis dificuldades que os alunos podem apresentar para compreensão dos conteúdos e atividades propostas.

Outros elementos devem ser considerados durante a revisão com o objetivo de estabelecer uma padronização de linguagem e estilo a ser adotada nos materiais produzidos, devendo o revisor verificar:

- O autor utiliza exemplos sempre que possível?
- O autor prioriza o uso de palavras familiares e utiliza o glossário quando utilizados termos novos?
- Há coesão entre as ideias?
- As frases estão muito longas? Caso estejam, é possível suprimir palavras e frases desnecessárias?

O revisor também pode propor ao autor, em conjunto com o designer, algumas possibilidades de recursos gráficos e imagens que auxiliem na organização das ideias e na síntese do texto, para uma melhor compreensão. Mais do que isso, ao revisar as unidades de ensino, deve estar atento a aspectos relevantes do processo de leitura, levando em consideração o suporte pelo qual será disponibilizado o texto escrito.

Além da observação dos aspectos formais de redação do texto, coerência textual e organização dos conteúdos, a revisão envolve a compreensão da natureza da EaD, marcada por uma interlocução entre autor-professor e aluno que ocorre de forma não presencial e não simultânea, o que envolve a busca de estratégias e recursos para promover o diálogo entre esses sujeitos e a construção do conhecimento por parte do aluno com base na interação. Portanto, a concepção de ensino e aprendizagem orienta a linguagem. Ou seja, se essa concepção de EaD visa à interação entre professores e alunos, a linguagem deve ser dialógica, acessível e devem ser oportunizados espaços para que o aluno possa expor suas próprias opiniões e argumentos.

Portanto, a equipe multidisciplinar e o grupo de professores devem estar engajados em uma mesma perspectiva didática de educação, voltada à construção autônoma de conhecimentos pelo aluno por meio da interação e diálogo entre os sujeitos.



CLIQUE PARA ACESSAR AS REFERÊNCIAS